

Acordos alcançados em Glasgow - Escócia

A Conferência das Partes - COP26, terminou com importantes acordos para as mudanças climáticas, entre os mais de 190 países que participaram do evento. Entre os principais avanços, está o acordo bilateral entre Estados Unidos e China para reduzir emissões, visto serem os maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), que acompanhou todo o evento, considera positivos os compromissos assumidos pelo Brasil na COP26. Saiba quais foram esses compromissos e porque são importantes para o País:

1 - Apresentação do plano para atingimento da meta de neutralidade de carbono até 2050.

Essa meta coloca o país alinhado à tendência adotada pelas principais economias do mundo

2 - Aumento da meta de redução de emissões de gases de efeito estufa de 43% para 50% até 2030, com base nas emissões de 2005.

Com essa nova contribuição, o Brasil continua com uma das metas mais ambiciosas do mundo e atende aos pleitos da comunidade internacional para redução de emissões de gases de efeito estufa.

3 - Anúncio de novo plano de combate ao desmatamento, com meta de zerar o desmatamento ilegal até 2028.

Esse compromisso é uma resposta ao principal problema de emissões de gases de efeito estufa no Brasil e pode ajudar a melhorar a imagem do País.

4 - Adesão à Declaração sobre Florestas e Uso da Terra.

O Brasil já possui uma das legislações e políticas mais rigorosas do mundo, em especial o Código Florestal. É necessário que o País mostre à comunidade internacional ações concretas de que está realmente implementando suas regras e combatendo o desmatamento ilegal.

5 - Adesão à meta global de redução em 30% das emissões de metano, com base nas emissões de 2020.

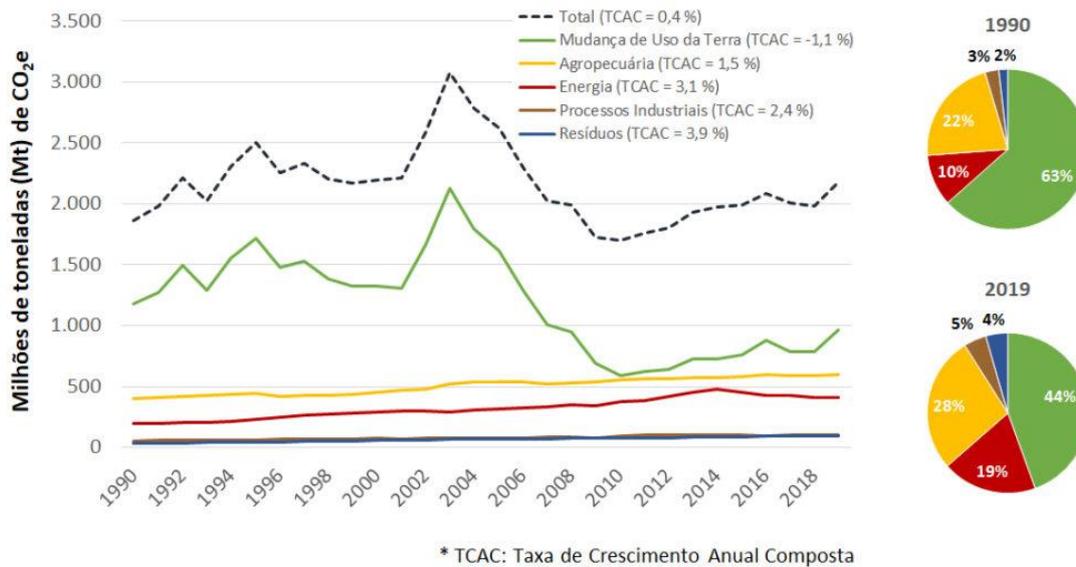
Esse compromisso é global e voluntário. Liderado pelos EUA e pela União Europeia, foi assinado por 97 países. O Brasil também é um dos signatários.

O Brasil pode se beneficiar das metas assumidas para diminuir as emissões de gases de efeito estufa e deve conseguir colocar no mercado crédito de carbono de todo tipo. Carbono que vai vir das atividades agrícolas como papel e celulose, do etanol, do biocombustível e das energias renováveis. O Brasil entende que será um exportador de crédito de carbono para os países que ainda não conseguem reduzir suas emissões.

ANÁLISE DAS EMISSÕES NO BRASIL

De acordo com dados recém-lançados pelo Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), o Brasil emitiu 2,2 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa (GEE) em 2019. O setor de Energia foi responsável por 19%, enquanto o de Processos Industriais emitiu 5%. Os setores de Mudança de Uso da Terra e de Agropecuária representaram 72% das emissões e Resíduos 4%.

Emissões brutas brasileiras de GEE por setor (1990-2019)



Fonte: IEMA – Instituto de Energia e Meio Ambiente

Segundo o gráfico apresentado, a indústria brasileira tem o segundo melhor desempenho em termos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) entre os setores econômicos.

Elaine Farinelli

Assessora de Meio Ambiente